

## DIFICULDADES ENFRENTADAS E AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA ADESÃO DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO AO PROGRAMA (PAEQUI)

Nayhemili Sousa da Costa<sup>1</sup> - Unifesspa  
Adrielle Rodrigues da Cruz<sup>2</sup> - Unifesspa  
Ana Claudeise Silva do Nascimento (Apoiadora)<sup>3</sup> – Unifesspa  
César Augusto Paro (Apoiador)<sup>4</sup>- Unifesspa  
Nadya Helena Alves Santos (Coordenador do projeto)<sup>5</sup> - Unifesspa

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

**Programa de Ensino:** Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI)- Edital N.º 17/2022/PROEG.

### Resumo:

O estado do Pará tem 516 comunidades quilombolas contabilizados no ano de 2019. Esse trabalho irá relatar experiências vivenciadas pelas monitoras do Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) da Unifesspa. Foi realizado um mapeamento dos discentes quilombolas e ofertado oficinas, rodas de conversas, monitorias, cards e materiais educativos, contudo não houve adesão ao programa. Foi possível aprender e buscar diferentes formas para facilitar o aprendizado dos discentes quilombolas.

**Palavras-chave:** discente; quilombola; universidade; dificuldades; adesão; permanência.

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta o Pará como o 4º colocado entre os estados brasileiros com maior número de Comunidades Quilombolas, destaca-se as comunidades residentes dos municípios de Prainha, Baião, Mojú, Acará, Cametá e Abaetetuba (IBGE, 2019). Das distintas comunidades que residem no estado do Pará, apresenta-se a diversidade cultural e a particularidade de cada uma, como: produção do cuidado; hábitos alimentares; costumes e métodos de ensino-aprendizagem.

Grupos como os povos tradicionais são adeptos ao uso contínuo da oralidade, entretanto, ao ingressarem no ensino-aprendizagem urbano, apresentam dificuldades da língua portuguesa. Em relação ao ensino nas universidades públicas, os mesmos se deparam com a escrita e linguagem acadêmica a qual se difere de sua vivência nas comunidades, com isso encontram dificuldades no

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) – Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: nayhemili.sousa@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) – Programa de Apoio ao Estudante Quilombola. E-mail: adrielle.rodrigues@unifesspa.edu.br.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência Sociais, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: anaclaudeise@unifesspa.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Saúde Coletiva, Professor Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: cesar.paro@unifesspa.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Ciência Nutricionais, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: nadya.alvesantos@unifesspa.edu.br

desempenho acadêmico, acolhimento dentro da universidade e permanência no curso (PONSO, 2018).

Contudo, somente em 2012 foi instituída a Portaria de Diretrizes Nacionais e Curriculares da Educação Escolar Quilombola CNE/CEB nº16 de 2012. Mas para as universidades públicas foram instituídas apenas leis de cotas que incluíam os Quilombolas. Diante disso, há uma insuficiência de políticas educacionais, linguísticas e inclusivas, voltadas ao acolhimento e acompanhamento, integração e permanência desses alunos e suas demandas diante a um ambiente novo e diferente com diversas exigências acadêmicas, como um trabalho com uma escrita formal e com normas da escrita de trabalhos e apresentação oral dos mesmos também, um bom rendimento e entrosamento com os companheiros de classe, entre outros (BARROSO, Hoffmann, 2005). O acompanhamento da permanência dos estudantes na universidade colabora também para que eles adquiram letramento acadêmico, não só oral, mas também escrito (PONSO, 2018).

Com isso, foi sancionada a Lei de Cotas 12.711/2012 que dispõe que 50% das vagas das universidades e institutos federais seja para estudantes oriundos de escolas públicas, autodeclarados negros, pardos e indígenas, em proporção mínima igual a pretos, pardos e indígenas na população da unidade federativa de onde a instituição estiver instalada. Além disso, a Portaria MEC nº 389/2013 regulamentou a Bolsa Permanência destinadas a cursos de graduação incluindo o público dos povos tradicionais (PONSO, 2018).

Para tanto o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) engloba e fornece subsídio em diversas ações e necessidades estudantis, como bolsas e auxílios financeiros (auxílio transporte, permanência, creche, esportes, cultura etc...) esse programa também fornece auxílios para alunos quilombolas, instituído pela Portaria Normativa de Nº 39, 2007. No qual ajuda os alunos na permanência no curso e automaticamente na cidade, mantendo em todos a maioria dos gastos (MEC, 2018).

Na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) possui o Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Paequi). O Paequi tem como finalidade incluir e apoiar academicamente os alunos que venham a ter dificuldades em sua vida acadêmica dentro do ambiente universitário, como: interpretação e compreensão de atividades, elaboração e execução de trabalhos e tarefas, com objetivo de alcançar sucesso no desempenho acadêmico. Esse programa é essencial, pois muitos dos ingressantes das universidades se deparam com uma vivência que por vezes pode ser distinta da que se tinha antes de ingressar na vida universitária, e isso pode dificultar na nova adaptação do aluno, mas com o apoio de outra pessoa, pode ajudar e contribuir para a permanência desse aluno no curso (Unifesspa; PROEG; Paequi).

As políticas educacionais existem, mas ainda podem melhorar, a linguística e a escrita ainda é motivo de preocupações no desempenho acadêmico desses estudantes. Se nesse ponto eles tiverem um apoio, poderão melhorar seu desempenho acadêmico. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as dificuldades enfrentadas e ações estratégicas para adesão de discentes de graduação ao Paequi no período de novembro de 2022 a abril de 2023.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Quando reconhecido a importância do conhecimento científico e da importância de divulgação do mesmo, se obtêm resultados importantes como a descoberta de uma gama de metodologias e a variedade de possibilidades de estruturação na escrita acadêmica. Como por exemplo o relato de experiência (RE). Lembrando que um relato de pesquisa também pode ser um relato de experiência, mas nem toda experiência é o resultado de uma pesquisa (LUDKE; Cruz, 2010).

Esse trabalho irá relatar uma experiência vivenciada pelas monitoras do programa PAEQUI oferecido aos estudantes dos Instituto de Estudos em Saúde Biológicas (IESB) e o Instituto de Ciências Exatas (ICE) da Unifesspa. Inicialmente foi realizado um mapeamento dos discentes quilombolas do IESB e ICE por meio das listas de discentes matriculados fornecidos pelos coordenadores, representantes discentes e vice dos respectivos cursos: Psicologia, Ciências Biológicas e Saúde Coletiva do IESB, e os cursos de Ciências Naturais, Matemática e Física do ICE. Foram definidas metas para avaliação da efetividade. No entanto, houve envolvimento de apenas uma aluna Quilombola, pois os outros estavam em períodos avançados fazendo estágio e/ou TCC ou em atividades fora de seus institutos, e por conta disso não houve essa captação dos demais.

Vale ressaltar, que o aplicativo de mensagem (*WhatsApp*) e e-mail também foram utilizados como formas de captação das listagens de informações dos alunos. Posteriormente foi um instrumento de comunicação entre os alunos e monitores, o aplicativo Google Meet foi utilizado para uma roda de conversa e o aplicativo Instagram foi outro aplicativo utilizado para transmitir informações, mas este em específico era utilizado para postar materiais produzidos. Com as informações coletadas inserimos em uma planilha do Excel, informando o quantitativo de discentes em cada um, o ano de ingresso, turno e curso respectivamente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma abordagem corpo-a-corpo a fim de informá-los sobre o programa. Foram identificados 17 alunos quilombolas sendo que 13 do IESB (6 de Saúde Coletiva e 7 de Psicologia) e 4 do ICE (1 de Química, 1 de Ciências Naturais e 2 de Matemática). Posteriormente, foi analisado quais as maiores dificuldades e de que forma seria feito o atendimento.

Foram realizadas duas rodas de conversa para apresentação e sensibilização, além de divulgação em salas de aula, abordagem corpo-a-corpo, criação de grupo em aplicativo de mensagens que anteriormente criamos o link e compartilhamos com os alunos para que os mesmos terem acesso e entrem (*WhatsApp*) onde sempre era repassado avisos e convites para participarem das monitorias e foi criado um perfil no Instagram (@paequi\_paind\_iesc\_ice) com 77 seguidores atualmente, (sendo eles Quilombolas ou não) no qual os monitores postaram materiais instrutivos em diferentes formatos como: cards, vídeos e manuais. Com a finalidade de captar esses estudantes quilombolas e passar informações como horários dos encontros ou avisos de oficinas e até mesmo instrutivos como para utilizar o E-mail, Sigaa e SigEventos por exemplo, mas ainda assim não tivemos uma adesão ao programa por parte dos estudantes contemplados.

Em minha percepção havia alguns entraves para a não adesão ao programa, alguns dos quilombolas eram egressos, outros estavam finalizando o curso, mas a falta de interesse em relação às atividades oferecidas foi o principal causador do não comparecimento dos discentes quilombolas dos quais não são egressos ou estavam na reta final do curso. Mas ainda assim, havia alguns alunos que poderiam ser atendidos. Diversas foram as tentativas de encontros, mas não houve adesão às oficinas, rodas de conversas e tutorias, em todas elas os mesmos eram esperados por várias horas, no entanto sem sucesso, mesmo sendo informado no grupo que foram adicionados, foi criado materiais e informativos, por vezes até respondidos, mas não compareciam. A estratégia de ir de sala em sala foi para nos apresentar e informar que eles teriam ajuda e acompanhamento. Bastava apenas nos mandar mensagens pelo número de celular exposto no quadro que era deixado ou nos abordar e pedir alguma ajuda ou informação. Mesmo com todas essas tentativas não houve uma adesão ao programa.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minha experiência como apoiadora, oferecemos rodas de conversa, várias oficinas juntamente com outros apoiadores, construímos uma ferramenta para deixarmos materiais feitos por nós no qual foi o Instagram "paequi\_paind\_iesb\_ice", além de darmos apoios nas necessidades que

vinham surgindo. Foi uma experiência importante que nos mostrou que precisamos testar diversas formas para atender diversas pessoas.

Além de que me motivou a buscar novamente e reforçando os saberes já adquiridos e, sempre preocupando-me se foi repassado uma orientação correta a fim de não prejudicar academicamente aquele aluno visto que o mesmo já teria suas dificuldades de compreensão dos conteúdos. A minha sugestão é que de alguma maneira o programa trace uma forma, estratégia ou método para aproximar quilombolas e mostrar que eles têm assistência, pois essa comunidade precisa ser mais inserida e apoiada reforçando que alunos dessas comunidades que sejam veteranos se candidatem ao cargo de monitor para que assim os mesmos possam ter mais afinidade e confiança para participar como por exemplo dentre os monitores do programa PAEQUI tivesse pelo menos uma pessoa da mesma comunidade, então talvez dessa forma poderia ter uma maior adesão ao programa e atividades oferecidas.

## REFERÊNCIAS

Proeg, Unifesspa. **Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI)**. Acesso em: 28 de setembro de 2023. Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/programas-de-ensino/2-uncategorised/524-programa-de-apoio-ao-estudante-quilombola.html>

Portal, Mec, Governo Federal. **Ministério da Educação**. Acessado: 28 de setembro de 2023. Link em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/assistencia-estudantil#:~:text=A%20assist%C3%Aancia%20estudantil%20integrada%20uma,%2C%20alimento%20A7%C3%A3o%20at%C3%A9%20acompanhamento%20pedag%C3%B3gico>

IBGE, Governo Federal. **Matérias especiais quilombolas no Brasil**. acessado: 28 de setembro de 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html>

PONSO, Leticia Cao. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 1512-1533, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/JYdcKPZxVnQmtqNsVWxPK3r/>

BARROSO-HOFFMANN, Maria. Direitos culturais diferenciados, ações afirmativas e etnodesenvolvimento: algumas questões em torno do debate sobre ensino superior para os povos indígenas no Brasil. In: **Congresso Latinoamericano de Antropologia**. 2005. Disponível em: [http://www.laced.etc.br/arquivos/educacao\\_indigena\\_Barroso-Hofmann.pdf](http://www.laced.etc.br/arquivos/educacao_indigena_Barroso-Hofmann.pdf)

[Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012](#) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Acessado em 28 de setembro de 2023.